

## Artista Modernista e cidadã reveladora da presença feminina na sociedade brasileira.

Lídia Baís, 1900-1985, Campo Grande, Mato Grosso do Sul.

Lídia Baís faz parte do grupo de mulheres do início do século XX que lutaram para terem acesso ao ensino das artes visuais e por oportunidades de compartilhar suas obras, num mundo essencialmente masculino. Sua trajetória é marcante e muito diferenciada pela sua postura como artista e como cidadã contra as convenções impostas às mulheres.

Lídia Baís lutou pela cidadania plena, procurou ao longo do tempo um modo de vida fora dos padrões sociais e culturais de sua época.

Em Campo Grande encontramos pessoas que a viram passar pelas ruas da cidade despertando curiosidade ou aqueles que com ela trocaram algumas palavras, outros mesmo conviveram mais intensamente, os relatos nos remetem a um imaginário coletivo no qual Lídia Baís se transformou em lenda da cidade, a mulher extravagante, de vestes inusitadas, cabelo de cachos, amante das artes, mulher que desfez um casamento por autonomia e que permaneceu sozinha dentro de seu universo peculiar. Nela os mais necessitados e os animais encontraram uma protetora, sensível a todas as formas de vida material e espiritual.

No início do século XX Campo Grande era uma pequena cidade com poucas opções de escolas, o pai de origem italiana enviou Lídia para colégios internos, assim como fez com os outros filhos. A família tinha recursos financeiros e uma visão mais ampliada, as meninas tiveram acesso ao estudo, algo não comum nessa época.

Lídia se revelou insatisfeita com os estudos regulares realizados em internatos longe de casa, mas desde cedo manifestou interesse no aprendizado das expressões artísticas. Em 1928 vai para o Rio de Janeiro estudar pintura com Henrique Bernardelli, conhece Ismael Nery e Murilo Mendes com os quais mantém contato e afinidades modernistas, reafirmou a necessidade de romper com a forma de representação mimética da arte até então vigente.

Como mulher atravessou várias dificuldades para continuar sua formação artística. Lídia Baís é uma artista significativa para o modernismo brasileiro e muito especial para Mato Grosso do Sul. Consciente da necessidade de

preservar a sua obra, a sua memória cultural, a artista nos anos quarenta criou um museu com suas obras, na própria casa, que abria para visitaçãõ com hora marcada, inventou cartões com seu retrato, desenvolveu toda uma estética auto referencial muito inusitada para seu tempo.

Lídia Baís, personagem integrante do imaginário cultural da cidade de Campo Grande, a maioria dos habitantes conhece alguma história envolvendo seu nome, pela forma peculiar de viver dentro de uma sociedade cheia de convenções, Lídia constrói sua própria vida, anula um casamento que lhe fora imposto, morou dentro das suas regras e crenças com independência nada usual, inventou universos e personagens como a emblemática pintura Micróbio da Fuzarca, nessa pintura podemos ver um esqueleto dançante de cueca com uma longa trança, simbolizando sofrimento assim como comentário sobre a androginia.



Lídia Baís, Micróbio da Fuzarca  
sem data

Óleo sobre, 69 cm x 53 cm

Acervo: MARCO (Museu de Arte Contemporânea de Mato Grosso do Sul)

O título “Micróbio da Fuzarca” é uma instigante proposição para o debate: luta entre a morte e a vida. Pode ser o micróbio algo que infeta e traz a morte, e a palavra fuzarca remete a vida efusiva, festiva, confusa, folia. É uma pintura desafiadora de cores intensas e elementos simbólicos; um esqueleto com cabelo, caveira com uma trança amarrada com um laço, braços e pernas meio

humano, meio bicho, algo demoníaco que se revela na representação de caveira cabeluda e cauda com pelos na ponta. Associamos caveira a questões negativas, mas também pode ser considerada como um começo, uma nova etapa, ou talvez Lídia Baís quisesse reafirmar que a vida é efêmera.

O esqueleto tanto nos remete ao feminino como ao masculino, androginia, não há uma identificação explícita de gênero.

Lídia Baís se vestiu com roupas masculinas, em algumas ocasiões, motivada pela curiosidade do que seria a parte do mundo a que só os homens tinham acesso. Consciente de que as mulheres eram cerceadas, ela quis saber o que acontecia social e culturalmente em seu tempo, para tal viajou para outros estados e para a Europa. Lídia Baís subverteu os padrões culturais vigentes e teve sua vida muito criticada por ser uma mulher que defendia a liberdade de atuação e tinha opinião própria manifestada em suas criações pictóricas e gráficas muitas vezes auto referenciasais.

Profa. Dra. **Constança Maria Lima de Almeida Lucas**  
Faculdade de Artes, Letras e Comunicação  
UFMS/Artes Visuais - Campo Grande - MS - Brasil